



EMBAIXADA DO EGITO EM LISBOA

Senhoras e Senhores,

Gostaria de agradecer à Dra. Aida Bouabdellah, Secretária-Geral e CEO da Câmara de Comércio e Indústria Árabe Portuguesa, e ao Dr. André Magrinho, adjunto do Presidente da AIP, por organizarem esta sessão sobre as *“Oportunidades de Negócio no Egito”*, e pelo esforço contínuo da CCIAP em promover as relações entre o Egito e Portugal.

A visita histórica do Presidente Abdel Fattah El Sisi a Lisboa em Novembro do ano passado reflete a profundidade e importância das relações entre o Egito e Portugal. Foi a primeira visita bilateral de um presidente egípcio a Portugal em 24 anos. Entre outros, fomentar as relações económicas e aumentar o investimento entre os dois países foram os assuntos no topo da agenda dos dois presidentes.

Durante a visita, o presidente egípcio teve uma reunião com um grupo de empreendedores de diversas áreas; como as energias renováveis, construção, tecnologias de informação, retalho e mercado agroalimentar. A reunião contou com a presença do Secretário de Estado para a Internacionalização, Dr. Jorge Oliveira, e o desfecho foi altamente positivo na exploração de novos mercados e de oportunidades de negócio. Neste momento, estamos a preparar receber ainda no primeiro semestre deste ano no Cairo, a primeira Comissão Económica Conjunta presidida pelos Ministros dos Negócios estrangeiros dos dois países. A comissão irá cobrir todas as áreas de cooperação.



EMBAIXADA DO EGITO EM LISBOA

Depois de duas revoluções e de três anos de situações económicas conturbadas, o governo do Egito conseguiu dar uma reviravolta na economia no ano fiscal de 2014/2015, adoptando um importante programa de medidas, e, em paralelo melhorando a segurança. Depois de uma estagnação em cerca de 2% no crescimento do PIB desde 2011, a taxa de crescimento fixou-se em 4.2 no ano fiscal de 2014/2015. A comunidade empresarial recebeu positivamente estes novos desenvolvimentos tanto na esfera política como na económica, com os investimentos a aumentarem cerca de 26% nesse ano.

Gostaria de sublinhar alguns dos desafios que o Egito tem vindo a enfrentar desde 2011 com a escassez de moeda estrangeira devido às seguintes razões:

- 1- Redução das receitas do Canal do Suez devido ao abrandamento do volume de comércio internacional.
- 2- Diminuição de 60% das receitas do turismo.
- 3- IDE (Investimento Direto Estrangeiro) diminuiu em 2010/11 para 2.1 mil milhões USD em relação aos 6.76 mil milhões registados em 2009/10, muito embora tenha melhorado significativamente depois da estabilidade política e de segurança, e com o programa de reformas ambiciosas; passou para 6.8 mil milhões USD no ano fiscal de 2015/2016.
- 4- O défice comercial aumentou para cerca de 39 mil milhões USD em 2014/2015 e começou a diminuir com a implementação do programa de reformas que visa reduzir as importações e aumentar a competitividade dos produtos para cerca de 37.6 mil milhões em 2015/16.



EMBAIXADA DO EGÍPTO EM LISBOA

Senhoras e Senhores,

Neste contexto, o governo adoptou uma séria reforma económica em novembro de 2016. Esta reforma foi apoiada pelo FMI de forma a fazer face a desequilíbrios macroeconómicos e atingir um crescimento inclusivo e a criação de emprego.

A 3 de novembro de 2016, o Banco Central Egípcio adoptou um regime de câmbio flutuante da libra egípcia de forma a ultrapassar a escassez do dólar, recuperar as reservas internacionais, reforçar a capacidade do Banco Central em negociar a liquidez e a atrair moeda estrangeira aos canais normais. Paralelamente, o Banco Central aumentou as taxas de juro para depósitos e empréstimos em 300 pontos base para 14.7% e 15.7% respetivamente. Também definiu que não haverá limites nos depósitos em moeda estrangeira ou nos levantamentos, seja em nome particular ou das empresas.

Gostaria de sublinhar também alguns resultados importantes da economia que foram concretizados pelo governo através desta reforma ambiciosa e pelos passos corajosos tomados durante o ano transato:

1. Cidadãos e empresas restauraram a confiança nos mercados o que se traduziu num aumento de transferências de dinheiro por egípcios expatriados em cerca de 4.6 mil milhões no último quarto de 2016.



EMBAIXADA DO EGITO EM LISBOA

2. O Banco Central anunciou que a lista de espera dos fundos dos repatriados foi reduzida drasticamente. Os bancos que operam no mercado estão a experienciar um aumento de reservas de dólar ao mesmo tempo que a procura tem diminuído. Para além disso, o setor bancário está a tomar medidas que abranjam todas operações de importação e alguns bancos conseguiram até suprir os pedidos de importação por parte dos investidores.

3. As reservas líquidas internacionais atingiram os 26.3 mil milhões USD no final de janeiro de 2016 em comparação com uma média de 16/17 mil milhões registadas nos anos anteriores. Este aumento vem depois do Egito ter conseguido assegurar um empréstimo do FMI e empréstimos de outros parceiros internacionais, bem como a emissão de 4 mil milhões USD em obrigações internacionais, o que reflete um sinal de confiança no potencial da economia egípcia a médio e longo prazos.

4. O gradual aumento da compra de títulos e de obrigações soberanas pelo estrangeiro, que relançou o índice da bolsa para 54% desde a liberalização da libra.

5. O défice orçamental entrou em declínio no primeiro quarto de 2016/2017 para 4.4% do PIB em relação aos 5% do mesmo período em 2015/2016. Esta redução é atribuída a um aumento das receitas totais e à diminuição das despesas.

6. Em resposta à política de priorizar a despesa pública de forma a aumentar o investimento no capital humano e na melhor distribuição de serviços e de infraestruturas, o governo aumentou as despesas para habitação e programas de utilitários para 7.4 mil milhões de Libras egípcias durante o primeiro quarto do corrente ano fiscal.



EMBAIXADA DO EGITO EM LISBOA

7. Também implementou novos projetos no setor da saúde em cerca de 2.8 mil milhões EGP e mil milhões para programas ambientais e de desenvolvimento local, e 550 milhões EGP para programas que apoiam os jovens e a cultura.

8. Além disso, o governo iniciou uma onda de reformas reguladoras de forma a aumentar a eficiência e reavivar o investimento. Está em curso um processo de promulgação de leis em áreas vitais que se focam em negócios no geral, tributação e falências.

Gostaria de dar um enfoque na Lei de Incentivos e de Garantias ao Investimento. Esta inclui medidas decisivas que agilizam o processo burocrático e ultrapassam contradições em determinados regulamentos.

De certo modo inclui novos incentivos ao investimento, tais como isentar projetos de investimento do imposto de selo, taxas de registo para novas empresas e contratos de registo das propriedades necessárias para o estabelecimento de projetos de investimento.

A lei concedeu novos incentivos. Dividiu as áreas de investimento em dois: Zona A (Alto Egito e áreas subdesenvolvidas) e zona B (resto do Egito). Os projetos de investimento na Zona A irão beneficiar de uma dedução de 40% nos custos de investimento até um teto máximo de 80% do capital pago. Também irão beneficiar de uma dedução fiscal por sete ou mais anos. Relativamente à Zona B, os projetos de investimento irão beneficiar de uma redução de 30% do custo do investimento. Também está incluída a Zona Económica do Canal do Suez. Estas áreas são abrangidas por um pacote de



EMBAIXADA DO EGITO EM LISBOA

incentivos em diferentes setores, como a formação e projetos de produção e distribuição de eletricidade.

A lei possibilita a transferência das receitas do investimento para o estrangeiro, facilita a liquidação e o abandono de projetos, permite aos investidores importar facilmente matérias primas e maquinaria e fornece informação fiável aos investidores de forma a agilizar a implementação do projeto.

A **Lei sobre a Tarifa de Alimentação n.º 203/2014** decretada com o objetivo de diversificar as fontes de energia renováveis proporciona incentivos aos investidores para aquisição de terras baseado no sistema de produção energética; 20 anos para energia eólica e 25 para energia solar. O governo receberá um retorno de 2% sobre a produção total. De acordo com o programa, há um preço base a ser pago sobre a duração do projeto ou um tempo espectável de fluxo de receitas. A Lei sobre a Tarifa de Alimentação será aplicada a projetos com uma capacidade máxima de 50MW de energia solar ou eólica.

Senhoras e Senhores:

Gostaria de remeter para o último relatório da Price Waterhouse Cooper sobre a economia egípcia depois da flutuação da libra egípcia, que mostra o aumento das exportações em 8.6% com imensas possibilidades de crescimento e a confiança renovada no Mercado egípcio. Permitam-me também assinalar o optimismo e o aumento da confiança empresarial de acordo com a Bloomberg que



EMBAIXADA DO EGITO EM LISBOA

nos demonstra que o Egito caminha na direção certa. (ambos os relatórios estão disponíveis para recolha)

Aguardamos com expectativa que os empresários e investidores portugueses possam contribuir ativamente para apoiarem as iniciativas de investimento no Egito de forma a reforçar as relações entre os dois países, em especial as relações comerciais que não refletem a excelente relação histórica e política existente.

A Embaixada do Egito está a trabalhar em conjunto com as autoridades competentes de forma a finalizar o Acordo Aéreo de forma a retomar os voos diretos entre os dois países e facilitar as viagens, o turismo, comércio e troca de visitas de empresários. Estamos também a finalizar o acordo de dupla taxação e o memorando de entendimento a nível cultural, do desporto, turismo e investimento entre os dois países, de forma a ser assinado durante a reunião da Comissão Económica Conjunta que irá ter lugar num futuro próximo.

Muito obrigado pelo vosso tempo e pela vossa atenção.